

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

EU CÁ, TU LÁ

de Nuno Lucas

Teatro

11 a 20 março 2022

Eu Cá, Tu Lá é uma peça de iniciação à escuta. Uma escuta do outro.

Partindo de gravações sonoras de palavras tiradas de diversos contextos como, por exemplo, de discursos motivacionais, um anúncio de um prémio de lotaria, tutoriais do *YouTube* ou de entrevistas feitas a crianças em diferentes pontos de Portugal, esta peça explora a beleza e o poder da oralidade. Não só nos modos de falar de cada um, mas também na forma como se dizem as coisas. E é precisamente nessa fronteira que existe entre o espaço íntimo - do eu, cá - e no contacto com o outro – o tu, lá - que esta peça nasce.

Por detrás de uma *palavra* há sempre um *alguém* que usa esse mecanismo linguístico como um gesto de aproximação.

Criação Nuno Lucas

Interpretação Joana Brandão e Paulo Quedas

Apoio dramaturgico Joris Lacoste e Isabel Meira

Desenho de luz Hugo Coelho

Desenho de som Aurélien Vieira Lino

Fotografia Pauliana Valente Pimentel

Produção O Rumo do Fumo

Coprodução LU.CA– Teatro Luís de Camões, Teatro Municipal do Porto e Centro Cultural Vila Flor

Apoio Câmara Municipal de Lisboa / Divisão de Ação Cultural / Direção Municipal de Cultura, EGEAC

Residência de co-produção: Festival Verão Azul

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa – Cultura | Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa

Classificação etária

M/12

Público-alvo

A partir dos 9 anos

Escolas

11, 16, 17 e 18 março: 10h30

Famílias

12, 13, 19 e 20 março: 16h30

Duração

45 min.

Temáticas de orientação curricular

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Pensamento crítico e pensamento criativo Relacionamento interpessoal

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Sensibilidade estética e artística

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da peça de teatro *Eu Cá, Tu Lá* o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas depois do espetáculo. Esta ficha pedagógica pretende ser uma ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada. Uma vez que o assunto poderá ser tratado com abordagens diferentes consoante as idades, aconselhamos que adaptem estas sugestões:

1º - Discussão

Propomos um exercício de discussão a ser realizado após o visionamento da peça. As perguntas podem ser lançadas de forma a iniciar debate:

1. As conversas que temos uns com os outros ajudam a criar quem somos?
2. A forma como falamos, define-nos?
3. Quando é que temos mais dificuldade em nos expressar?
4. Quando não nos conseguimos entender, o que podemos fazer?

2º - Entrevista

Esta peça foi construída com muitos depoimentos e sons de sítios diferentes. Parte “do universo de entrevistas feitas a crianças em diferentes lugares em Portugal Continental e nas Ilhas” e interessa-se pelo processo de criação de identidade.

Com o gravador do telemóvel – todos têm um – entrevistem-se uns aos outros. Podem usar as perguntas da discussão, ou outras, relacionadas com os assuntos que ouviram na peça.

3º - Escrever uma carta

Eu Cá, Tu Lá é uma peça de iniciação à escuta. Uma escuta do outro. Mas também sobre as dificuldades em nos expressarmos e nos fazermos entender.

Inspirados por esta frase da sinopse da peça, propomos que, como exercício prático, escrevam uma carta a alguém com quem tiveram dificuldades de comunicação.

Algumas sugestões: se a pessoa não falar a mesma língua que vocês, escrevam em português e usem o Google Tradutor para a traduzir; se a pessoa for de outro ponto do país e usar outras expressões, tentem pesquisar sobre elas ou escrever a carta da forma mais “neutra” possível; se o que querem dizer a esta pessoa for difícil de compreender – ou até impossível – escrevam tudo o que querem dizer e depois decidam se lhe vão ou não enviar a carta.

4º - Jogo do Telefone Estragado

Este é um jogo de comunicação interpessoal em que se transmite em cadeia uma frase ou palavra ao ouvido de cada jogador. O último participante a receber a mensagem deve revelá-la em voz alta para comparar com a frase ou palavra inicial escolhida pelo primeiro jogador. Experimentem joga-lo com algo que tenham a dizer sobre a peça que acabaram de ver e observem os problemas de comunicação que podem existir quando estamos desatentos, falamos línguas diferentes, temos sotaques diferentes ou não nos explicamos bem.

Por fim, as sugestões de Nuno Lucas para a Biblioteca do Público, que é onde estão guardados os livros que orbitam os espetáculos apresentados no palco.



GOSTO, LOGO EXISTO – Redes sociais, jornalismo e um estranho vírus chamado fake news, de Isabel Meira e Bernardo P. Carvalho, ed. Planeta Tangerina

Sendo este livro uma reflexão sobre a era da internet e sobre as redes sociais explicada aos mais novos e, tendo esta peça usado diversos conteúdos provenientes da internet, pareceu-me que o livro *GOSTO, LOGO EXISTO* é o contraponto ideal ao *EU CÁ, TU LÁ*.

EU SOU, EU SEI, de Ana Pessoa e Madalena Matoso, ed. Planeta Tangerina

Este livro é pura poesia sonora e visual. O ritmo e as cadências das palavras associam-se a um universo visual abstrato, que nos permite imaginar outros lugares além do que é dito e desenhado.

A ARANHA ANTONIETA E O AEIOU, de Vanessa Namora Caeiro, ed. Booksmile

Brincando com as vogais AEIOU, este livro é uma aventura gráfica e sonora que se aproxima de alguns jogos fonéticos que nos interessaram trabalhar nesta peça.

TELEFONE SEM FIO, de Yara Kono, ed. Planeta Tangerina

Quem conhece o jogo do telefone estragado sabe que, por vezes, se assemelha a falhas de comunicação que acontecem – fora do jogo – na comunicação de todos os dias. Seja porque falamos línguas diferentes, usamos palavras diferentes, temos um sotaque diferente, ou estamos desatentos, por vezes, ouvir os outros e ser ouvido ou ouvida também parece o jogo do telefone estragado.

KÉ IZ TUK?, de Carson Ellis, ed. Orfeu Mini

“Ké iz tuk? O que é isto? Mei nazê. Eu não sei.”

Este é um livro sobre a comunicação entre insetos com uma língua inventada. Na origem desta nova língua, está uma necessidade: conversar sobre uma pequena planta que brota da terra. A língua que estes insetos falam não nos é familiar e o grande desafio é tentar decifrar o que vão dizendo. E não é isto que acontece quando aprendemos uma nova língua?

DICIONÁRIO MAIS – Da Ideia às palavras, ed. Seleções do Readers Digest & O DICIONÁRIO DO MENINO ANDERSEN, de Gonçalo M. Tavares e Madalena Matoso, ed. Planeta Tangerina

Um dicionário é uma coleção organizada – geralmente de forma alfabética – de palavras seguidas da sua significação, da sua tradução ou de outras informações. Há os dicionários oficiais ou os de rimas e há os inventados. Aqui, estão dois deles: a prova de que um dicionário pode ser muitas coisas diferentes e que, para as palavras, há muitos usos.

Bom trabalho e até breve!

P.S: Enviem-nos a vossa opinião sobre estas fichas pedagógicas para podermos melhorar o seu conteúdo. Obrigada!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt